

## Um atentado

Foram anteontem vítimas de um atentado à bomba dois guardas policiais que faziam serviço na rua Maria Pia, à Meia Laranja. Como ontem *A Batalha* se não publicou só hoje podemos referir-nos a este facto, que desde já declaramos reprovamos inteiramente.

De há muito que nós vimos condenando este processo de luta, por entendermos que a acção colectiva das massas agindo revolucionariamente poderá ter uma verdadeira utilidade. No caso de que se trata, se o que inspirou esse gesto foi o facto de se atribuir à polícia a responsabilidade de alguns factos graves que nós mesmos verberamos e continuamos a verberar, não achamos que eles possam ser justificáveis suficientes para se atentar contra a vida de dois policiais que podem ser exactamente dos que menos culpados tenham em quaisquer perseguições a operários e que nenhuma se lhes possa atribuir na morte do pai-deirol Domingos Pereira.

Atentado ao acaso contra a vida de dois policiais e só pelo facto de que esses policiais, fazendo serviço num sítio ermo, podem mais facilmente ser atacados achamos não só estúpido mas absolutamente repugnante. Não é um acto que abone muito a valentia e a audácia dos seus autores, as únicas qualidades que por vezes tornam dignos da atenção do público os mais terríveis assassinos.

Não podemos por isso deixar de nos indignar contra um tal facto, que só serve a comprometer os próprios que o praticaram e se presta para especulações dos nossos inimigos. Coerentes com as ideias que temos defendido de respeito pela vida de qualquer pessoa, não podemos deixar de nos insurgirmos contra a prática destes actos.

Mas, com a autoridade que nos vem desta nossa atitude, não deixaremos também de continuar protestando da mesma forma contra o procedimento criminoso que tenha havido por parte de guardas policiais contra presos indefesos. O homem que a coberto com a sombra da noite e em sítio ermo lança uma bomba contra um polícia desprevenido pratica um crime e um acto de covardia; mas não é menos criminoso nem menos covarde o guarda policial que se aproveita da circunstância de o ser para matar impunemente um preso que lhe é confiado. E por isso mesmo não deixaremos, sempre que tais factos o corram, de verberar um e outro.

## A guerra de Marrocos

A viagem de Painlevé tendia apenas a restabelecer a paz... enviando aviões e "tanks" contra os rifenhos

MALAGA, 15. — O sr. Painlevé e as pessoas que o acompanhavam partiram esta manhã para Toulouse. — L.

RABAT, 15. — O sr. Painlevé, antes de partir, declarou aos jornalistas que a França deseja uma rápida paz, mas que se não persuada Abd-el-Krim de que pensa em abandonar Marrocos. A sua viagem teve apenas por fim preparar a paz e reservar para o governo e para o parlamento certas informações de primacial importância.

O general Jacquemot, expoz, em seguida aos jornalistas, em nome do sr. Painlevé, qual é a situação militar da França, que considerou excelente, e as medidas estudadas para a melhorar, as quais comportam especialmente reforços de aviação e um largo emprego de tanks.

A linha de batalha apresenta-se calma em todos os sectores. — L.

### Apreensão de armas

MELILA, 15. — Um navio francês apreendeu na costa marroquina dois vapores que transportavam armas e munições para os rifenhos. — L.

### Morte do aviador

BERLIM, 15. — O aviador inglês Carter faleceu dum ataque de coração quando pretendia bater o "record" mundial de velocidade. — (Lusitânia)

## Julião Quintinha

Em missão jornalística, partiu ontem a bordo do *Pedro Gomes* para a África o nosso camarada e brilhante colaborador Julião Quintinha, que teve uma afectuosa despedida por parte de muitos dos seus colegas de imprensa.

Aquele nosso amigo enviara para *A Batalha* e para o nosso suplemento literário crónicas de impressões, as quais saberá imprimir o seu habitual culto de beleza e de elegante irreverência.

Por intermédio de *A Batalha*, apresenta Julião Quintinha as suas despedidas a todos os seus camaradas.

Desejamos-lhe feliz viagem.

## "A Batalha" fala com a linguagem alheia

porque uma mordada "soi-disant" republicana lhe abafa a sua voz intemerata!

*A Batalha* não faz propaganda monárquica, sendo por isso incapaz de aplaudir os actos do fingido republicano, do vesgo reaccionário que é o ministro do interior. A atitude do sr. Vitorino Godinho é a de um homem que seguindo à risca, excedendo-a mesmo, a fórmula monárquica quanto pior, melhor, vai praticando uma série infinita de violências para com a imprensa. João Franco, o mais liberticida dos ministros do depósito regime, que mandou apreender e suspender bastantes jornais, era mais correcto, menos usado do que este Godinho que é atrevido e grosseiríssimo pois o seu grande ódio à imprensa — que o incompatibilizou com todos os jornalistas — é servido pela mais estúpida ignorância e a mais inconcebível estupidez.

Até aqui *A Batalha* era apreendida por comentar o espantamento e o assassinato de presos com linguagem sua, palavras suas. Anteontem, servindo-nos, para não sermos impedidos de circular, da linguagem dos outros, viemos a sofrer igual e inqualificável violência. Se trocamos a nossa linguagem pela dos outros, não foi por nos curvarmos perante as arremetidas do sr. Godinho. Tomámos essa atitude por ser a única em que podíamos — assim o supunhamos — relatar os crimes que têm sido praticados, sem cairmos na subversividade e sem incorrerem nas iras do mínimo, do mais insignificante dos Vitorinos.

A apreensão de *A Batalha* de domingo vem demonstrar que está estabelecido o pacto de não deixar falar *A Batalha* que ela exprime a sua opinião, quer exponha a dos outros. Domingo transacta calámos o nosso protesto, refeiámos a nossa indignação, limitando-nos a reproduzir um protesto e uma indignação que eram do *Mundo*. A apreensão veio demonstrar-nos que nos é vedado reproduzir com a maior fidelidade o que o *Mundo* disse.

Ainda se este jornal fosse monárquico ou subversivo... Mas nem por brincadeira, nem maneando os mais habéis sofismas se pode acobiar de monárquico ou de subversivo um jornal que apoia um governo — o governo de que o sr. Godinho faz parte.

Ainda o querem mais vitorino — a este Vitorino!

A violência que atingiu *A Batalha* teriu também ontem o nosso suplemento literário, cuja circulação foi inexplicavelmente impedida.

Hoje, vamos, na impossibilidade de falarmos por conta própria, reproduzir o que disse o *Mundo* começando por transcrever os seus reparos contra a sistemática apreensão do nosso jornal:

«Ao contrário do que estava sucedendo *A Batalha* pôde ontem circular livremente. E' bem verdade que o número de ontem se limitava a transcrever a nossa en-leite e outros trechos de prosa do nosso e de outros jornais que se têm referido aos casos graves a que *A Batalha* não tem podido, com prosa sua, fazer comentários. Ora o que é necessário é que agora, que passou o período anormal que justificava certas medidas do governo, se restabeleça o regime de liberdade e o único em que deve viver a imprensa. Ainda se houvesse um critério inteligente e justo a dirigir as apreensões, poderíamos transgredir, visto que se procede ao abrigo de uma lei, embora antiga e a pedir reforma. Mas deixar inteiramente à vontade os jornais das forças vivas e perseguir os que as atacam, não se compreende.»

No próprio dia em que o *Mundo* assim se exprime — domingo transacto — *A Batalha* era impedida de circular!

Transcrevemos do número de ontem do mesmo jornal estas palavras:

«*A Batalha* consagrava ontem o seu artigo de fundo à atitude que o *Mundo* desassombradamente definiu perante as agressões praticadas pela polícia e de que têm sido vítimas alguns operários. Lastimando os factos que deram ensejo a que *A Batalha* preste justiça à nossa sinceridade, que por várias vezes tem sido posta em dúvida, e até contestada com acrimónia, agradecemos as referências que nesta conjuntura não quiz deixar de fazer-nos o órgão da organização operária.

A causa que *A Batalha* procura servir não é, evidentemente, a nossa, embora a aplicação dos nossos princípios e das nossas ideias seja condição especial à defesa das aspirações mais avançadas. Mas nenhuma causa, que o espírito da liberdade se integre, nos causa horror ou inspira an-

## A REVOLTA NA CHINA

A Inglaterra e o Japão pretendem fazer pressão sobre o governo chinês

PEQUIM, 15. — A nota britânica relativa aos acontecimentos de Hankoo, entregue ontem à noite no ministério dos Negócios Estrangeiros, assinala que o governo chinês foi advertido da responsabilidade em que incorria permitindo a agitação anti-britânica, o que os acontecimentos de Hankoo claramente põem em evidência.

A nota pede ao governo chinês que tome energias medidas e torne conhecida toda a realidade dos factos.

O ministro do Japão entregou também uma nota pedindo ao governo chinês a adopção de todas as disposições necessárias para evitar a repetição de semelhantes incidentes. — (L.)

LONDRES, 15. — O sr. Baldwin declarou hoje na Câmara dos Comuns, em resposta a uma interpegação do sr. Macdonald, que os recentes acontecimentos da China são em parte devidos à falta dum governo de efectiva autoridade e difíceis de resolver pelo mesmo motivo.

Espera, contudo, que o inquérito que está sendo levado a efeito em Xangai por uma comissão diplomática a que se associaram

dois oficiais superiores pelo governo de Pequim, se realize em perfeita harmonia e consiga estudar a forma de resolver o problema.

O primeiro ministro afirmou ainda que todas as potências esperam que a próxima reforma das tarifas internas contribua para a consolidação do governo chinês e seja o início duma nova era paz na China. — (L.)

A agitação contra os estrangeiros não cessa

XANGAI, 14. — O general Fong-Yuh-Siang declarou a um redactor dum jornal chinês que na eventualidade duma luta contra a Inglaterra seria o primeiro a entrar em campanha, pois aquela possui uma grande esquadra mas um pequeno exército.

A imprensa chinesa e os estudantes continuam a exercer pressão sobre o governo chinês para agir exclusivamente contra a Grã-Bretanha. — (L.)

## O aniversário da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro

A'manhã, pelas 14 horas, realiza-se na Aeronáutica Naval, uma festa comemorativa do terceiro aniversário da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro, sendo convidados os oficiais da armada e suas famílias a comparecerem na referida festa.

## Notas & Comentários

Profissionais de imprensa

No *Francfort Hotel* realizou-se anteontem um almoço de homenagem à actual Direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, composta por Julião Quintinha, Jaime Brasil, Artur Portela, Martins dos Santos e Pinto Monteiro. Assistiram cerca de 70 convivas. Usaram da palavra D. José Paulo da Câmara, dr. José Pontes, Mário Domingues, Acúrcio Pereira, J. J. de Almeida, Artur Portela e Santos Jorge. Agrediu por fim Julião Quintinha, em nome da Direcção homenageada, produzindo um discurso admirável de ensinamentos, de sobriedade e de brilho literário.

Quasi todos os oradores, a-pesar do antagonismo dos seus critérios políticos ou sociais, foram unânimes em defender com entusiasmo a obra de dignificação profissional da classe dos trabalhadores de imprensa que vem sendo realizada, merecendo esforços de todos e, em especial, dos componentes da actual direcção.

### A velha história

O Século e o Diário de Notícias publicaram ontem, com grande barulho de títulos, aquela série desconexa de patacoadas que A Tarde inseriu há dias. Desta vez não foi envolvida a C. G. T. na história, porque sabiam os autores do romance que não teriam facilidade em vir caluniar uma organização operária cujos objectivos bem definidos, nos actos de banditismo atribuídos à «Legião Vermelha». Entretanto, afirmando que havia um «comité» de padeiros constituído para a prática crimes condenáveis, foram dizendo que a Associação dos Manipuladores de Pão dava dinheiro à C. G. T. Ora não é decente fazerem-se confusões dessa natureza para lançar no espírito do público suspeitas que não têm razão de existir. A C. G. T. não recebe dinheiro de «comités». Órgão de natureza federativa, limita-se a cobrar dos Sindicatos aderentes a respectiva cota de adesão. O que a Associação dos Manipuladores lhe entregava e entrega é apenas essa cota de adesão, e o dinheiro que a C. G. T. recebe, nas mesmas condições, dos vários organismos aderentes tem um destino claro, que não pode servir de base para especulações policiais. Serve essa cota para manter todos os seus serviços de administração, de propaganda, de imprensa e de subsídio aos presos comprovadamente operários sindicados e de questões sociais; não serve, porém, nem o operariado o consentir, para subsidiar criaturas de porte duvidoso, cujas acções longe de dignificarem a classe trabalhadora antes a enxovalhariam.

### Avanço das Ciências

Está-se realizando na velha e formosa cidade de Coimbra o Congresso para o avanço das ciências. Fazem parte da importante assembleia criaturas cultas, alguns sábios das duas nações vizinhas, Portugal e Espanha, cujo trabalho em conjunto belos resultados trará para o avanço das ciências e, portanto, da humanidade. E mais brilhante e útil seria essa interessante reunião de sábios se a verbosidade de representantes oficiais e diplomáticos dos governos, que pelo progresso das ciências tem apenas o aparente interesse que a sua ignorância lhes permite, não obscurecesse um pouco o seu intenso brilho.

### Um cheque falso

Um caso grave está ameaçando seriamente a vida do actual governo. E' mais um ruído escândalo da política quando sabemos como o sr. Vitorino Godinho, herói da facanha, explicou. O que por enquanto se sabe é que apareceu na agência de Paris do Banco Nacional Ultramarino um cheque de 240 mil francos com assinatura do sr. Vitorino Godinho, cheque esse que ali foi desmontado. O signatário do valioso documento alega que a assinatura é falsa, mas o caso vai ser levantado no parlamento e parece estar feio. Aguardamos o debate do assunto para melhor formarmos a nossa opinião — não vá a gente, sem querer, cair em qualquer sarnilho que apenas paixão política tivesse armado ao mais pequeno de todos os Vitorinos que nos têm governado...

## A actualidade no estrangeiro

### NA ITÁLIA

As violências dos fascistas

Escreveu recentemente um jornalista mercenário a soldo da burguesia, para o qual a servidão e o sofrimento de milhares de seres humanos é fonte de prazer, que «a vida na Itália se desenrola na calma mais perfeita, a imprensa não relatando nenhuma acção abominável ou acontecimento impressionantes».

Contudo abomináveis acções continuam ali a perpetrar-se. Não há muito tempo um bando de «camisas negras» assassinou dois operários que jogavam num café, mas a imprensa pouca importância ligou ao caso, porque já está acostumada à prática constante de semelhantes crimes.

No entanto, apesar de toda a calma, que dizem existir na Itália, aqueles que com as musculadas esperam poder fugir às responsabilidades que pelos seus crimes amanha lhes pedirão as classes produtoras, o facto é que o governo do aventureiro duce não se sente muito seguro, tomando tais medidas, que se não fosse pelo trágico da situação até pareciam ridículas.

Assim por ocasião do Primeiro de Maio, o governo tremendo pela sua sorte, recorreu a uma tal parada de forças, que parecia já estar na rua a revolução, que fatalmente o há de subverter.

Camións transbordantes de carabinieri ou de fascistas passeavam pelas ruas apreendendo os mais insignificantes prospectos ou brochuras, e querendo forçar todos os operários a irem trabalhar. Queriam os fascistas que no Primeiro de Maio as oficinas trabalhassem afindaco m mais «animado do

## SERÁ POSSÍVEL?

Por iniciativa da Secção Editorial de «A Batalha» a vanguarda social passará a contar, dentro em breve, com mais um órgão na imprensa

Lisboa, 8 de Junho de 1925. — Sr. director do Suplemento de «A Batalha» — Ao terminar a leitura do número de hoje do «Suplemento» senti um grande, enorme pesar, o de não me ser possível custear a impressão e distribuição de tantos exemplares quantos fossem necessários para que entrasse um em cada lar de Portugal. — Elio Augusto de Oliveira, leitor habitual de «A Batalha».

Palavras de satisfação e de incitamento como os desta carta, sacada do maço de muitas que possuímos, são-nos constantemente dirigidas, e elas suficientemente explicam a tiragem de 6.000 exemplares que o Suplemento literário de *A Batalha* tem mantido desde o seu 1.º número, o que lhe assegura uma existência própria, independente. No entanto, às nossas ambições o Suplemento não satisfaz plenamente. Uma deficiência o impede de ser aquela revista gráfica que tem o seu logar marcado no campo das nossas ideias. A carta que a seguir publicamos põe em evidência essa deficiência:

Sr. director do Suplemento de *A BATALHA*. — Folheando a preciosa colecção do 1.º ano desse interessante semanário que acabo de obter encalçada, constato que nunca em Portugal — e em outra língua não conheço nada que se lhe compare ou se assemelhe — se conseguiu manter uma publicação tão bela, quer pela colaboração literária quer pela apresentação artística. No seu género é única entre as do mundo. Dignifica não só a organização operária que o edita, como as ideias tão brilhantemente expostas pelo núcleo muito valioso dos seus colaboradores. E, porém, de lastimar, sr. director, que as dezenas e dezenas de gravuras reproduzindo quadros e obras de arte desconhecidos pelo nosso povo e de incontestável beleza, não tenham aquela nitidez que merecem. Porque não imprime o suplemento literário em melhor papel? Certamente que isso acarretaria um aumento de preço para o público, mas creio que todos os seus leitores aceitariam esse aumento pelo duplicado valor que passaria a ter tal publicação. Com as minhas felicitações, de v. etc. — Carlos Filipe Martins.

que nos outros dias, esquecendo-se o traidor Mussolini do que ainda há poucos anos fazia em tal dia.

Mas as oficinas não trabalharam, a-pesar das afirmações dos comunicados patronais ou fascistas. Os trabalhadores deixaram as máquinas paradas, e se não puderam consagrar este dia com as usuais manifestações públicas, consagraram-no a maldizer os bandidos que impõem a profanação desta data que será, no futuro, o dia dos trabalhadores honestos.

### NA BELGICA

A crise política

Max, o leader do partido liberal, também não conseguiu organizar ministério. Há dezenas de aventureiros na Bélgica, que estão ansiando por ser ministros, e é por causa disto que não se chegam a entender, visto que o ministério não chega para todos. Vandervelde, o conhecido social democrata, que para ser ministro renegaria o próprio Marx, propôs agora para resolver a crise, que o ministério fosse constituído pelos católicos, liberais e socialistas, está claro, tudo com o fito de também apanhar uma pasta.

E' com este Vandervelde e outros da sua laia, que a Central dos Sindicatos Russos se mostra agora tão desejosa de reatar relações em nome da «unidade sindical».

E' infelizmente ainda há quem os tome a sério e neles vá votar!

### NA HOLANDA

Propaganda anti-militarista

Durante os últimos 25 anos na Holanda muitas centenas de camaradas anti-militaristas recusaram o serviço militar.

Foram sobretudo anarquistas, que protestaram e lutaram contra o militarismo desta maneira e que recusaram o seu concurso ao Estado.

Em 1924 organizou-se um movimento para apoiar a luta dos refractários.

Nun manifesto, assinado por centenas de pessoas, fez-se a declaração de não cumprir o serviço militar e de se não fazer qualquer trabalho para o militarismo.

Em 18 e 19 de Abril último, realizou-se um Congresso em Utrecht, onde estiveram 800 pessoas para fazerem propaganda contra o serviço militar.

Pessoas de diferentes opiniões políticas, anarquistas, cristãos, católicos-romanos, socialistas e um antigo capitão do exército manifestaram-se pela recusa ao serviço militar.

E' interessante notar como esta tática puramente anarquista, penetra e é aceite pelo seu humanitarismo em todos os meios populares.

Contudo o que é preciso impedir é que este movimento perca o seu carácter revolucionário e libertário.

## Naufrágio na costa portuguesa

do vapor «Lilyda», que abalrou com o «Cabo Menor» — Morte do capitão daquele

Na madrugada de ante-ontem, abalrou a seis milhas do Cabo Raso, devido a enorme cerração, os vapores «Cabo Menor», espanhol, e «Lilyda», italiano.

O «Lilyda» afundou-se e o «Cabo Menor» ficou com a proa destruída.

Este último entrou ontem de manhã no Tejo, trazendo a bordo a tripulação do «Lilyda», composta de 8 oficiais e 23 tripulantes, não tendo sido salvo o capitão Afonso Moredo por o barco se afundar repentinamente, quando ele se preparava para o abandonar, depois de ter dirigido o salvamento da tripulação.

Os naufrágios apresentaram-se no consultório italiano que lhes fornecerá vestuário, pois nada conseguiram trazer, devendo voltar hoje ou amanhã para Itália.

O «Cabo Menor» ficou amarrado a uma boia em frente do Cais do Sodré.

Há muito tempo, há muitíssimo tempo mesmo, na verdade, que até nós chegamos idênticas expressões de pesar por as esplêndidas ilustrações que esmaltam os números do nosso semanário não terem o relevo e a nitidez que merecem — facto tão verdadeiro que, muitas vezes, somos positivamente parcimoniosos na publicação de ilustrações por reconhecermos que a sua reprodução não compensa o custo exorbitante das gravuras.

Daqui o já há algum tempo nos andamos bailando no cérebro a ideia de ir ao encontro dessas aspirações dos leitores do Suplemento dando ao nosso semanário as condições que realçassem a sua colaboração artística, o que se conseguiria, com efeito, imprimindo-o em papel de melhor qualidade e em máquina de branco ou plana, em vez de em rotativa como é actualmente impresso. Mas isso, a fazer-se, importaria, evidentemente, numa despesa que o seu preço de 50 centavos não comportaria. Ter-se-ia, pois, de aumentar o seu custo para o público, o que possivelmente veria prejudicar o Suplemento e a sua propaganda pelo afastamento de muitos dos seus leitores, talvez a maioria, e precisamente aqueles a quem mais precisa é a sua leitura.

Posta de parte a ideia de melhorar materialmente o Suplemento pelas razões expostas, o lançamento de uma nova publicação surgiu como a solução mais acertada do problema. E voltados nesse sentido a nossa atenção e o nosso estudo, podemos dar hoje aos nossos leitores a grata notícia de que com um novo órgão na imprensa e vanguarda social passará a contar dentro de poucos dias, dela tomando a iniciativa a Secção Editorial de *A Batalha*.

Amanhã forneceremos mais esclarecimentos acerca da nova publicação social, cuja notícia de aparecimento certamente despertará alvorçada alegria aos que desejam que as nossas ideias seja dada a maior expansão.

## Novas deportações

Fala-se na inclusão, entre os deportados, de alguns republicanos

Alguns jornais fizeram-se eco de que está sendo organizada uma nova lista de deportações. Dessa lista fazem parte operários — somente não se precisa se são muitos, se são poucos — sobre os quais se irá cevar o ódio da polícia e de certas autoridades e entidades oficiais às classes trabalhadoras.

Dessa lista fazem também parte alguns republicanos e revolucionários civis. Se assim é, esperamos que desta vez os republicanos acordem e protestem contra essa estranha e odiosa violência. Pelo que vemos — excepção feita ao jornal o *Mundo* — os republicanos só sentem a injustiça quando o raio lhes cae em casa.

Infelizmente existe esse critério neste malfadado país. Os republicanos têm pecado — e pecado deploravelmente. Querem os princípios aplicáveis somente para si. Falam em nome dos princípios, pensando exclusivamente nos seus interesses, sem reparar que, com essa atitude de estreito egoísmo, os atraíam irreversivelmente.

Então, pode, porventura, admitir-se que a República só tenha sido proclamada para o partido democrático? Pois só existirá a lei, o respeito pela liberdade, o respeito pela vida humana só para quem é filiado em qualquer centro Afonso Costa? Não serão esses obsecados que só em aparência são republicanos, mostrando-se como se mostrem partidários do reaccionarismo «civis ou morres» que pode traduzir-se: ou és democrático, banqueiro ou serás — preso, espancado, perseguido, espinhado e deportado para a Quiné.

Esquecer-se-hão esses democráticos que foi o facto de desejarem para si o paraíso da impunidade e para os outros o inferno das cadeias e dos espancamentos que conduziu ao deambulismo? E' para admirar que eles tenham perdido a memória a ponto de se não recordarem das perseguições feitas no sidonismo, perseguições semelhantes a estas, porque também houve prisões a esmo, espancamentos, assassinatos e deportações.

Se os democráticos se não tivessem esquecido do que a República devia ser para todos — dando a todos as garantias de liberdade e de respeito individual que são conquistas mundiais da consciência humana — o sidonismo não tinha acontecido.

Veremos agora que, segundo alguns jornais disseram republicanos e revolucionários civis estão ameaçados de ir para a Guiné se eles se lembrarem do que devem fazer, pondo de parte o miguelismo asqueroso das suas ultra-reaccionárias e vergonhosas atitudes.

## Uma quadrupla aliança entre sindicatos britânicos

Effectuou-se em Londres, uma conferência com o fim de realizar a fusão dos quatro

mais poderosos sindicatos operários da Grã-Bretanha: os dos ferroviários, mineiros, metalúrgicos e operários dos transportes.

Cook, secretário geral da União mineira declarou que a quadrupla aliança em formação deve ser uma organização militante.

John Hill, secretário da União dos metalúrgicos, fez saber que a conferência estabelecerá um plano de acção que a conferência um plano de acção comum, mas que todas as propostas seriam submetidas à aprovação dos comités executivos dos sindicatos interessados.

Se esta fusão dos mais poderosos sindicatos, chega a ser realizada, os dirigentes dos Trades Unions Cook (mineiros), Tho-



# As perseguições

## Agredidos e amordaçados!

Nunca se tornou tão perigosa a visita aos presos do Governo Civil como nestes democráticos tempos que vão correndo. Aqueles que carecem de levar aos seus comidos, roupas ou qualquer outra coisa correm o risco de ser enovelados com os mais grosseiros epítetos que às vezes degeneram em agressão. Além do rigor que está estabelecido para a conversa entre as famílias e os presos, aquelas são maltratadas como sucedeu no domingo a duas mulheres.

Quando ao guardião dá na gana os presos são imediatamente proibidos de receber visitas. Há dias a António Pereira foi-lhe notificada essa proibição por razões que ele ignora.

Será porque aquele e outros presos contam às famílias as torturas que lhes são infligidas? Talvez, porque os presos só tem o dever de suportar os suplicios sem tugirem nem mugirem.

## Por vingança

Correspondendo à proclamação da greve feita pela Associação dos Manipuladores de Pão, que ontem ao meio dia teve o seu fim, o pessoal ao serviço da Fábrica de Santo Amaro, Conde da Ponte, em número de 70, expirado o prazo para a duração da greve, apresentou-se naquela fábrica para trabalhar. Por resolução da gerência, foi-lhe notificada a participação do despedimento em virtude do seu gesto que foi considerado pelos gerentes como irreverência.

## A greve dos manipuladores de pão

O comité salda a classe em geral, pelo modo altivo como soube lavar o seu protesto contra as prisões e espancamentos e a morte do nosso camarada Domingos Pereira.

Lamenta que houvesse indivíduos que se vendessem a companhia, como Cândido Marques Andrade e outros cujos nomes serão publicados brevemente, em manifesto, para que a classe conheça os traidores que andaram num automóvel da companhia percorrendo as padarias a mandar retomar o trabalho em nome da associação.—O Comité.

Foi ontem preso o operário Hilário Gonçalves.

Os presos que se encontravam no governo civil foram ontem distribuídos por várias esquadras.

Foi ontem posto em liberdade Acácio Antunes Ferreira.

Augusto Gomes, preso há 25 dias no calabouço n.º 5 do governo civil, ainda ignora os motivos da sua prisão, parecendo que a polícia ignora a sua permanência ali.

Consta-nos que no governo civil se estão usando processos dignos da inquisição para arrancar confissões aos presos, tais como conservá-los algemados, arrancar-lhes cabelos e apertar-lhes a boca com um torniquete ou coisa semelhante.

## S. U. C. Civil do Porto

Reuniu na passada quinta-feira, em assembleia magna, a classe da Construção Civil do Porto para apreciar as perseguições do governo, tendo aprovado uma moção contra as prisões de operários, deportações sem julgamento e apreensões de *A Batalha*, resolvendo prestar às vítimas do ódio dos reacionários a sua incondicional solidariedade e secundar qualquer movimento que a C. G. T., F. C. Civil ou U. S. O. local levem a efeito para obter o imediato regresso à metrópole de todos os deportados, a liberdade aos encarcerados ou de oposição a qualquer tentativa de ditadura.

## Associação da Construção Civil de Ponte de Sôr

A assembleia geral deste organismo aprovou um protesto contra as deportações de operários sem julgamento, o que representa uma monstruosa iniquidade. Juntou-se a este protesto um outro contra as descabidas perseguições que o governo está fazendo à organização operária, obedecendo assim aos reacionários; tomou-se conhecimento de que sobre este assunto a comissão administrativa já enviara ofícios ao presidente da República e aos ministros da Justiça e do Interior.

## Associação dos Rurais de Vale de Vargo

Reuniu a assembleia geral deste organismo que se ocupou das perseguições levadas a efeito pelo governo Vitorino Guimarães. Aproveitou uma moção que tinha as seguintes conclusões:

- 1.º Protestar enérgicamente contra as perseguições do governo;
- 2.º Dar todo o seu apoio à C. G. T. para qualquer movimento pró-regresso dos deportados e legalização da sua situação.

## Associação dos Condutores de Carroças

A assembleia magna dos condutores de carroças apreciou as perseguições e deportações do governo Vitorino Guimarães aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º—Protestar enérgicamente contra as deportações, feitas pelo actual governo, que para satisfazer os desejos dos conservadores deporta sem julgamento operários.
- 2.º—Acatar as resoluções da organização central, caso esta entenda levar por diante um movimento enérgico de protesto contra o despotismo do actual governo.

## TEATRO NOVO

Hoje e amanhã não há espectáculo neste teatro para se proceder aos últimos ensaios da peça do célebre escritor italiano Pirandello, traduzida com o título «Uma verdade para cada um». A encenação é do inteligente actor Gil Ferreira.

uaz (ferroviários), Bromley (metalúrgicos), Bevin (operários do porto), pode não dispor duma força industrial completamente disciplinada, composta aproximadamente de 3 milhões e meio de homens.

As esferas oficiais preocupam-se com esta importante manifestação sindical que poderá ter uma influência considerável no futuro económico da Grã-Bretanha. No entanto supõe-se que a nova organização não queria «abrir imediatamente qualquer conflito industrial».

## PÁGINAS ALHEIAS

### O trabalho, a previdência

Em face da história é lícito certificar que a medida que o progresso social se realiza, a intervenção da autoridade, organizada em poder político, Estado,—tende a desaparecer, a eliminar-se, e, consequentemente, também, aqueles que a exercem, a desempenham.

A medida que os indivíduos se educam, criam uma consciência social; à medida que o saber se espalha, se desenvolvem os conhecimentos científicos, se cria uma técnica no trabalho e nasce a organização industrial, quer simplesmente agrícola quer transformadora,—o ser humano vai sentindo a necessidade de paz e concebe, compreende, alfin, que o seu interesse está, não nas lutas, nas guerras, mas na paz, na solidariedade, não na rapina, mas no trabalho.

A medida que o ser humano adquire a ideia de previdência,—sinal característico duma inteligência,—os seus costumes vão-se pacificando, porquanto o cérebro humano começa a ver que os benefícios do trabalho, da paz são superiores aos da guerra e que há muitíssima mais utilidade e menos contingências da sorte, na aplicação da sua actividade, lavrando e cultivando a terra e transformando os seus produtos numa maior utilização, do que matando e roubando os seus semelhantes tidos e havidos como inimigos fígados.

E inconscientemente um progresso a fase social em que a vida do vencido já é poupada, para o reduzir à escravidão,—se a compararmos com a fase social anterior em que o vencido é chacinado raiosamente, e, porventura, não raras vezes, devorado no próprio lugar do combate.

Nesta fase há já uma previdência, embora rudimentar: a conservação da vida dum ser que pode tornar-se útil pela exploração do seu trabalho...

Mas muito maior progresso há ainda quando a inteligência humana atinge o grau de concepção em que vê que o seu interesse está na combinação de energias, no reciproco e contratual entendimento de actividades, trabalhando uns para os outros, quer vivam dentro do mesmo compartimento geográfico, quer fora dele.

Os conhecimentos humanos aumentaram e alargaram o horizonte intelectual.

Attingindo, a inteligência humana um certo grau de intensidade em que a ideia de morte toma nele consciência sob a fórmula tríplice do passado, do presente e do futuro, e em que se lhe patenteia não ser agradável, nem útil desparar as lições do passado, não pensar no futuro e só ver o presente, quer ele seja abundante, quer escasso,—as recordações das fomes alternadas de períodos de indigestões,—fazem-lhe sentir a necessidade de criar um futuro,—futuro, esse, em que as fomes sejam menos frequentes em virtude da existência dum previdente património, quer ele seja uma simples reserva material, como, por exemplo, o pouparem a vida ao vencido para o tornarem um escravo, um trabalhador, quer na criação dum trabalho organizado na idealização dum colheito futuro, e não imediata, de utilidades.

Esse trabalho organizado,—de semente para colher,—em vista dum futuro mais ou menos próximo, duma previdência; incompatibiliza-se com a luta, com as *razias*. São é partidário do regime guerreiro quem não trabalha e não conhece o valor do trabalho e não ama o trabalho!

A produção exige um trabalho de dia a dia, de hora a hora, sem interrupções e em uma convergência de esforços individuais e sociais. A luta quebra essa continuidade tão necessária e acarreta a dispersão das energias.

Portanto, à medida que as sociedades se industrializam que adquirem, como dizia Spencer, *tipo industrial*, as massas profundas dessas sociedades sentem necessidade e são forçadas a afastarem-se das aventuras guerreiras e a perder o *tipo militar* que a ignorância e a ferocidade primitivas fizeram aparecer e mediar.

A organização industrial das sociedades fundadas nos grêmios profissionais tende a predominar, por mais esforços que empreguem os que vivem dentro ou à sombra do tipo guerreiro-político.

A trindade político-guerreira-sacerdotal, defende-se raiosamente; pretende à força, pela violência, imperar e mandar em nome duma presumida falta de preparação das massas, em nome dum perigo nacional, duma ordem pública, duma pátria, exclusivista e muito pessoal ou de outra qualquer manigância; mas a organização industrial ou operária, a económica, base e fundamento de todas as sociedades começa já a *cortar-lhes os viveres* e, quer queiram, quer não, mesmo à custa de muito martírio por parte dos povos, e muita arbitrariedade e canibalismo por parte dos mandantes estes (que de ceder perante a *necessidade social*, que é mais do que os simples interesses políticos), perante as leis sociológicas que são, bem mais superiores do que as engendradas pelos parlamentos,—essas fábricas de abortos sociais, gerados por cretinos e matóides, alcoolizados, possuídos por delírio paranoico de grandezas e de perseguições.

A progressiva evolução humana assim o exige, o tem exigido e o exigirá. É certo que a humanidade ainda dá o triste espectáculo político-guerreiro, das guerras feitas e desfeitas pela vaidade dos imperantes e ganância da alta burguesia, mas também é certo que as multidões estão cansadas de lutas e nelas há um profundo desprêzo pelas guerras.

Ao passo que a diplomacia se entretém com architectar tratados para não os cumprir; a organizar conferências para resolverem o contrário do para que foram convocadas; se divertem em conciliabulos onde se diz o contrário do que se pensa, e os reis, os imperadores, os presidentes de república e os estadistas —oh! os grandes estadistas!—dizem valdosamente a última palavra sobre a paz ou a guerra, a grande massa popular permanece pacífica, sem ódios estrangeiros e só recando que a estultícia ou estupidéz dos governos políticos-financeiros lhes venham prejudicar a vida obrigando-os em nome duma defesa desnecessária, a abandonar a charrua ou o tear para pegar numa arma que espalhará a morte e desolação entre os seus semelhantes, os seus irmãos de trabalho.

E que os povos sabem já que o seu interesse está no trabalho, que a guerra e todas as manifestações guerreiro-políticas são grandes crimes, operações financeiras escandalosas, a favor do capitalismo ora triunfante e ao qual se vende a imprensa nas suas tendenciosas campanhas de patriotismo vigarista.

Isto é um facto.

Ler o Suplemento de A BATALHA

## LIVROS E AUTORES

A PAISAGEM, A MULHER E O AMOR — estudo literário por José Dias Sancho

José Dias Sancho, como a sua obra justifica, é um dos mais estudiosos e espirituosos entre a falange dos modernos escritores. Lancando-se, por instinto e temperamento, bastante novo na carreira das letras, quando outros começam já a dar cuidados conscientes, de ideia e forma, aos seus centenas de artigos, aos seus livros onde avultam os estudos críticos.

O que em outros literatos do seu tempo é mocidade generosa, arrebatamento, emoção, no José Dias Sancho é reflexão, inteligência, estudo a frio, qualidades que, a continuarem sendo servidas duma cultura orientada, podem fazer dele um dos nossos bons críticos e ensaístas.

O seu livro, agora publicado, «A Paisagem, a mulher e o amor», é, quanto a mim, a sua obra mais sinteticamente perfeita, a mais equilibrada que a sua pena produziu. Bem entendido, tratando-se duma conferência, é obra resumida onde cada assunto não foi exgotado, obra subsidiária, onde a perfeição está, na síntese. Mas dentro do plano traçado acho-a com mais utilidade, e, sobre tudo, com mais justiça de conceitos do que os seus valiosos estudos acerca de Forjaz de Sampaio e João Dantas.

Neste seu livro, José Dias Sancho estuda a paisagem, a mulher e o amor, através da obra dos poetas algarvios, João Lucio, Cândido Guerreiro e Bernardo Passos. Tão interessante essa digressão através da obra dos poetas, e tão feliz o estudo, do que o considero valioso e indispensável subsídio para a história literária contemporânea. Livro dum crítico, é, simultaneamente, a obra dum artista que encerra o seu trabalho com esta sentença lapidária: *De todas as manifestações humanas, a mais divina, a única verdadeiramente imortal, aquela que resiste aos ódios, ao esquecimento, ao tempo — é a arte.*

A edição, elegante, é da livraria Aillaud e Bertrand.

## SÃO LUIZ

«Chic-Chic», a peça aplaudida pela cidade inteira, segue carreira triunfal neste teatro; é que ela recomenda-se pela graça com que está escrita, pela movimentada encenação, deliciosos bailados, interessantes cenários e, sobretudo, pela impecável interpretação.

## AGREMIações VARIAS

Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Sociedade Instrução Amigos da Infância.—Esta sociedade de beneficência distribuiu anteontem, pelos seus alunos em número de cinquenta, todo o material escolar de que os mesmos careciam.

Em seguida à distribuição do dr. sr. Reis Santos, realizou uma conferência sobre a instrução e educação.

## Malas postais

Pelo paquete «Sendaia» são hoje expedidas malas postais para os Açores e New York e pelo paquete «Cubango» para a África Ocidental.

Da caixa geral a última tiragem da correspondência é respectivamente às 9 e 11 horas para os registos e 10 e 12 para as ordinárias.

Também por via Marselha se expedem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau.

A última tiragem realiza-se às 10,40 horas.

## Pesca do atum

Os armadores de pesca do atum vão mandar os seus representantes a Lisboa, a fim de terem uma conferência com o sr. ministro da Marinha, a quem pediram uma audiência.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulada «El Cacique», de F. Barthe. —Preço: \$50.— Pedidos à administração de A Batalha.

## BODO

A casa Adão, com comércio de chá e café na rua dos Retrozeiros, 76 e 78 inaugurou ontem as suas novas instalações na rua da Prata, 70 e 72. Para solenizar este acto, distribuiu um bodo aos pobres da freguesia. Agradecemos as 3 senhas que nos foram enviadas.

## TIVOLI

TEL. N.º 5474  
A sala de espectáculos mais fresca de Lisboa

ÀS 8 3/4  
PALHAÇOS  
Adaptação cinematográfica em 6 partes da obra de Leoncavallo

AO POLO NORTE  
com o capitão Kleismitz  
Sensacional documentário em 4 partes

Pela primeira vez em Portugal  
PLASTIGRAMA  
Stereoscopia cinematográfica (cinema em relé: vo)—Última novidade da arte muda

A infelicidade de Peneudo  
Cine-faça em 2 partes com Larry Senor

## TEATRO NOVO

HOJE E AMANHÃ  
HÃO HÁ ESPECTÁCULO

QUINTA-FEIRA  
«Avalt première»  
da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM  
Encenação de GIL FERREIRA

## Serviço de livraria de A BATALHA

### Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas..... 6\$00

Tradução do original polaco de Nierozewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume..... 5\$00

Selos de propaganda esperanta  
Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principialementes, nitidamente impressos. Cada colecção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto,.... \$25

Solo de Flauto  
Monólogo de Paul Billaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas..... \$175

Stranga Heredajo  
Mais um original de Layken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume..... 17\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio  
Por C. Rousseau. 1 volume de 283 páginas..... 30\$00

Vintraj Fabeloj  
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio

La Vangfrapo  
Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas..... 4\$00

Vivo de Zamenhof  
A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas..... 26\$50

Vojago Interne de Mia Cambro  
Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer. 1 volume..... 4\$00

Vortaro Kabe  
Español dictionary, só em Esperanto, mas compreensível e remediando a falta do dictionary esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dictionary, com a Krestomatio, curso elementar e Bildotabuloj, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado..... 12\$00

## OS QUE MORREM

Faleceu ontem Edmundo Alvaro Lisboa Martins, empregado dos Armazéns Granda, irmão do desenhador da Câmara Municipal de Lisboa sr. Franklin Lisboa Martins.

O seu funeral realiza-se hoje, às 17 horas, saindo da Estrada de Sacavem, 484, 2.º para o alto de São João.

## LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

VIDA ANARQUISTA

Grupo Germinal.—Reúne hoje pelas 20 horas.

## ESPERANTO

Grupo de Educação Social de Palma.—Hoje, às 20,30 horas, aula de esperanto.

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115\$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados estatutos, deixado pelo sócio n.º 245, terceiro oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de março de 1925, e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosária Guerreiro, filha ilegítima do falecido. Lisboa e sede da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. Pelo secretário da comissão administrativa, Albano do Couto Júnior.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168\$00, (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2.066, maquiasta reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Tezera de Jesus, como única herdeira.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.—Pelo secretário da Comissão Administrativa, Albano do Couto Júnior.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### São Carlos

Mimi Aguglia na «Dama das Camélias»

«A Dama das Camélias» interpretada por Mimi Aguglia, attingiu um grau de pungência inédita. O que a personagem perdeu em elegância, que outras actrizes lhe têm dado, ganhou em dolorosidade, em sentimento, em mortificação. Foi uma «Dama das Camélias» carregada da impiedade cruelíssima duma doença voraz, subjugada à paixão frenética que avassala em conjunto, o organismo, com a laceração bacilar que roe o corpo. No desempenho de Mimi Aguglia, a doença moral confunde-se com a doença física. Foi mais mulher do que mundana, foi mais dór do que elegância. Sobre a distinção da actriz triunfou o sentimento da tragédia da mulher que vê fugir-lhe o amor e a vida.

Gomez de la Vega, que incrustou o seu papel numa neblina de timidez, doseada convenientemente, foi o galã correcto e inteligente, cujo nome há de ficar entre os melhores que do estrangeiro nos têm visitado. Os outros artistas ajudaram diligentemente.

NOGUEIRA DE BRITO

### A Tuna da Universidade de Coimbra

Antigamente uma festa de estudantes era uma festa de alegria, de bulício, de movimento, de grita infernal. Era, numa palavra, uma festa de mocidade. E, estava certo. Hoje tudo mudou... como diria o estudante alanciano! A Tuna Académica da Universidade de Coimbra realizou agora três espectáculos no Colizeu; ninguém deu por isso. Tristonhos os rapazes, embocados nas suas capas negras, as suas gargantas emudeceram e durante esses pseudo-festivos nem um viva académico se ergueu e a assistência teve a impressão de estar com parecendo menos a uma festa de moços do que a uma missa de requiem. E' em nome duma mocidade que começa a afastar-se de mim, que eu tenho que ser rude na minha apreciação, no meu sentimento!

Começo por não compreender a ausência dos colegas de Lisboa, de si em número bastante para encher a sala, depois o reduzido dos executantes, 30, e finalmente a escolha do programa em que houve — mau sêntio de incluir um quarteto a tocar repertório clássico. O regente dr. Câmara Leite errou absolutamente. Deu-nos o conhecido minuetto de Boccherini; em andamento das antigas *valsas puladas*, e cometeu o arrojado de executar em 4 instrumentos a marcha húngara de Berlioz, cheia de estridências metálicas, rica de melodismos, forte de harmonia de conjunto. Não há direito de praticar tamanho crime...

E, está dito tudo. Não sei se provocará o desagrado a minha crítica, de que possa resultar um protesto que seria talvez a única manifestação de vida que os estudantes dariam, e em que na verdade a sua juventude se afirmaria.

N. DE B.

### «Zázá»

Foi na «Zázá» de que conhecemos tantas interpretações que menos gostamos de ver Mimi Aguglia. A célebre actriz é principalmente grande nas situações dramáticas e trágicas que consegue pela inteligência vencer os escaninhos da comédia. Só isto. Ora a «Zázá» peça de contrastes em que as duas modalidades se defrontam, demarcou bem o talento demarcou bem o talento da actriz e estabeleceu balizas entre o que nela é vocação, é espontaneidade e o que representa somente esforço e inteligência. O génio reside na trágica, a inteligência coloca bem a figura de comédia. Há que diferenciar.

Mimi nos momentos dramáticos, foi como sempre enorme, quando porém o seu temperamento aborda os domínios da comédia, chega a roçar pelo burlesco levado ao extremo no vestir do casaco do 3.º acto em que parecia mais ter o desejo de fazer rir um público que afinal mais não percebe...

Já no 4.º e 5.º acto foi admirável de intenção dramática e de sentimento. Muito bem Gomez de la Vega em toda a peça. Não se pode fazer melhor.

N. B.

### Festas artísticas

Ao que nos informam é uma verdadeira fabrica de gargalhadas a conferência intitulada «Como se fabrica uma revista», a que o popular actor Santos Carvalho vai pronunciar no teatro Maria Vitória. Reserva ele essa produção da sua autoria, para a festa que vai realizar, no referido teatro, na próxima segunda-feira, e em cujo programa estão ainda incluídas mais atrações.

—Produziu a melhor impressão a notícia que demos da festa de homenagem que vai ser prestada no Avenidao maestro Luz Junior, no dia 26 do corrente, data em que ele comemora os seus 25 anos de vida teatral.

—Sexta-feira, 19, é a recita do actor-empresário Casimiro Tristão. Os seus amigos preparam-lhe uma grande manifestação de apreço.

### Notícias

E' amanhã, à noite, que realiza em São Carlos o seu 2.º e último recital a «diseuse» brasileira a sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida.

O programa da audição está esmeradamente organizado, constando das mais belas e delicadas produções de ilustres poetas.

—Amanhã, no salão nobre da Liga Naval, realiza-se, pelas 21 horas, uma audição de alunas de piano da professora D. Maria Alice da Luz Marques.

—Foi brilhantemente inaugurada a temporada cinematográfica no Apolo, onde hoje se repete um sensacional programa que deve agradar aos mais exigentes. A sessão começa às 8,30, da noite e é por preços baratíssimos, havendo camarotes com 5 entradas, custando, apenas, seis escudos.

—Na próxima semana terá lugar o drama do saudoso poeta D. João da Câmara «A Rosa Enfeitada», estando a protagonista a cargo da insimante e distinta actriz Beatriz de Almeida.

—E' definitivamente no dia 19 do corrente, sexta-feira, que se efectua a reabertura do Eden Teatro, que nessa noite inaugura a sua época de verão com a primeira representação da revista em 2 actos, de André Brun, «A cidade onde a gente se abortece».

Rêclames  
Está a dar as suas ultimas representações «A Severa», no teatro Joaquim de Almeida. Quem ainda não viu a grande Palmira Bastos, deve aproveitar a presente semana.

## «A Batalha» na provincia e arredores

### Moscavide Suicídio

MOSCAVIDE, 13.—Entre a estação dos Olivais e Moscovide appareceu esta manhã com a cabeça decapada pelo rodado do comboio, Luzia de Sá de 22 annos, moradora na rua Nova, filha de Rosa Camareira, que deixara na orfandade uma criança de 5 annos. Questões amorosas foram a causa do infausto acontecimento.

### Trovoada violenta

Na noite passada desencadeou-se entre esta povoação e Alcochete uma medonha trovoada, sendo soberbo o espectáculo presenciado da estrada de circunvalação.—C.

### Sintra

#### Ecos do congresso democrático

SINTRA, 14.—Consta-nos não andarem muito satisfeitos os democráticos desta vila porque, ao que parece, foram daqui os membros do partido ao congresso com delegacias de diversas localidades da provincia para votar a lista das direitas para o directório.—C.

### Ericeira

#### Uma ridicula exigência

ERICEIRA, 12.—Conforme vinha sendo anunciado por editais teve lugar no pretório domingo em Mafra, a revista de inspecção a que deviam comparecer todos os licenciados do exercito domiciliados nesta e noutras freguezias deste concelho. Por ordem não sabemos de que misterioso personagem, foram propositadamente collocadas sentinelas de guarda ao jardim que fica defronte do edificio onde devia ser passada a revista, (o que não é costume) forçando os homens a permanecer de pé algumas horas depois de quasi todos andarem muitos quilómetros a pé. Nota curiosa: entre os reservistas não figurava um unico burguez, nem ao menos um, para amostra; e dizem os bons republicanos que a lei é igual para todos.—C.

### Ponte de Sor

#### O pão

PONTE DE SOR, 12.—O decreto saído em Abril que fixou os tipos e preços de pão não foi ainda cumprido nesta localidade. Uma comissão do Sindicato da Construção Civil já fez 3 «démarches» junto do representante da autoridade para que seja cumprido o referido decreto e aquele senhor tem feito promessa de entrevistar os moageiros locais, sem que resultado algum se tenha visto.

Ontem novamente a comissão foi à administração do concelho dizendo-lhes o substituto do administrador que nada se pode resolver enquanto estiver ausente da localidade o moageiro José Sabino Fontes.

Mas então o povo continua a estar à mercê do sr. Fontes a pesar de ele já não ser delegado do governo? — Ou isto é tudo propriedade dos moageiros!...—C.

## Sociedades de recreio

### Concentração M. 24 de Agosto.

Realiza no dia 5 do próximo mês um passeio fluvial a bordo do vapor «Vitória», da Parceria dos Vapores Lisboenses, a São Julião da Barra, Trafaria, Canal da Azambuja e Alhandra. Bilhetes à venda na sede.

## Biblioteca de Instrução Profissional

### Construção



Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,11
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,03
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 1 às 8,12
T.	9	16	23	30	L.C. " 9 " 3,33
Q.	10	17	24	1	Q.M. " 25 " 23,46
					L.N. " 26 " 2,28

MARES DE HOJE  
Praaiamar às 11,34 e às 5,04  
Baixamar às 4,33 e às 5,04

ESPECTACULOS

Teatros  
Teatral—A's 21,30—«Náufragos».  
São Luís—A's 21—«Chic-Chic». Variedades por Rose Amy e Marcel Valles.  
Frenchie—A's 21—«O mundo é assim». Os autores dos meus dias.  
Telmica e Olimpia—A's 14,30 e 20,30—(Animatografado)—«Kean».  
Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa».  
Teatro Novo—A's 21, 0—«Knock ou A vitória da medicina».  
Maria Vitória—A's 20,30 e 22,15—«Rataplan».  
Juvenina—A's 21,30—«Irmãs» e «A Glória».  
Santo Ivo—A's 20,30—Variedades.  
Il Vicente (à Graça)—A's 20—Animatografado.  
Lendão Parque—Todas as noites—Concertos e variedades.  
CINEMAS  
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora «Educação Popular»—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS  
Metal Auer, assim como todas as pedras e acessórios, tubos, molas, chaves de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. É a casa que fornece em melhores condições.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-R. 2.º

Pedras para isqueiros

aos quios, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida)  
DÚZIA \$50  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Rua do Arsenal, n.º 89—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que alguns hoje se consumam em frotas estrangeiras, visto que as limas nacionais, «Touro» de Eim, MARCAS REGISTRADAS presa de Limas União Touro Fátima, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milheiro, 2000. Por quilo, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo longo, boa qualidade, dura 2000. Tubos fechados e abertos, tampões, picos, molas, rodas e molas. Pedidos no único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO. Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

Armazem de Musicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida  
SUCESSORES  
GUERRA PAIS & C.  
34 — Rua José António Serrano — 34  
PIANOS  
ALEMÃES  
Representantes das importantes Fabricas Francesas—Tibouville e Martin e Alemã Cyrano—O melhor aparelho do país. Instrumentos para Orquestra, Banda e Tuna. Pianos alemães.  
Saiu o novo Catálogo que se envia gratis a quem o pedir.

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908 MEDALHA DE OURO LISBOA 1913 PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA  
Largo do Conde Barão 49  
LISBOA  
TELEFONE 2554

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor da moda — RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 3.º

MONTADORES ELECTRICISTAS

Preparam-se que visitem a casa MEDEIROS, SEIX & SOUZA, LIMITADA  
Rua Renato Baptista, 43 LISBOA

Sais DERMOMA

Curam todas as dores e males dos pés

INCHACÃO ENTORPECIMENTO QUEIMADURAS CALLOS FRIEIRAS DUREZAS BOLHAS D'AGUA TRANSPIRAÇÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO

A venda em todas as farmácias e drogarias. Depósito: Mário Brandão—Rua Eugénio dos Santos, 99—Lisboa.  
N. B.—Exilam-se verdadeiros sais «Dermoma» e encuem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratório J. Hamé, 82, Rueue Gambetta—Paris

Mensuração

Aparece rapidamente tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.  
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

RUA DO AMPARO

A separaria mais económica de Lisboa  
Telefone C. 3541

A BATALHA

Esmaltes belgas "Le Tigre"  
Valério, Lopes & Ferreira, L.  
FERRAGENS E FERRAMENTAS  
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
84, R. DO AMPARO. 86—LISBOA — TELEFONE 2554

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade — de tecidos —  
Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte  
FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS em boas fazendas de lá com bons forros desde 159\$00 IMPRIMÍVEIS INGLÊSES com tinta e capuz, desde 169\$00 CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00 CALÇAS desde 40\$00 ABATIMENTOS PARA REVENDA  
O CHAVES DO CONDE BARÃO 170, Rua da Boavista, 172

MATERIAL ELÉCTRICO PARA RAIOS, MONTAGENS E REPARAÇÕES TELEFONES E CAMPAINHAS FORÇA MOTRIZ TELEFONE C. 5420  
LOPES & VALÉRIO, L.DA (ELECTRICITY) ABAT-JOURS EM ARAME Rua Nova do Almada, 16 LISBOA

SALVADOR BARATA L. DA RUA D. OSÓRIO, n.º 19-A e 19-C TELEFONE C. 5467—LISBOA  
Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do PÓ RODRIGUES  
no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, Lda—R. 31 de Janeiro 171, 1.º  
ILHAS—João Gomes—FUNCHAL  
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.  
A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e Lojas de Ferragens

IMPOTÊNCIA Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura do dr. R. Wolff—Berlim  
Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem sucedâneos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de falsificações. Substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumulam no organismo e não produzem efeitos secundários nos rins. Resultados garantidos para ambos os sexos. Numerosas confirmações individuais o atestam, assim como atestam outros similares.  
Envia-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00  
R. venda no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias  
Fernando da Silva 188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:  
A VENDA SO NESTAS CASAS:  
EM LISBOA: A. MARINHO, LMIT., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90—Farmácia PORTUGAL, Lda.—Rua Augusta, 218  
NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

SABONETES JACOBUS  
Sociedade de Produtos Químicos, Limitada  
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA  
De mais finos e perfumados, preferidos por todas as senhoras—chics. Vendem-se nas boas drogarias e perfumarias. Depósito por atacado:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAÚDE  
Concurso para enfermeiros de 3.º  
Pelo presente é prorrogado até 20 do corrente o prazo da entrega de documentos para o concurso aberto perante o Serviço de Saúde desta Companhia para o provimento de lugares de enfermeiros de 3.º com o vencimento de Escudos 9000,00, cuja residência ou respectivo abono (até 5000) e subvenção temporária de Escudos 5000 mensalmente.  
Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, ou estrangeira equivalente, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certificado de idade em que prove ter menos de 35 anos e certificado de registro criminal.  
Depois da julgada aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova prática e teórica, na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.  
A nomeação é definitiva findos seis meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço começarão a vencer as respectivas diuturnidades. As promoções far-se-ão por vagas das classes imediatas ou por exame.  
Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.  
Lisboa, 6 de Junho de 1925.—O Director Geral da Companhia (s) Ferreira de Mesquita.

"HERPETOL"

—) Dá um — Alívio instantaneo  
SOFRE DE CONIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a conição.  
O "HERPETOL" CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSETOS, ECZEMAS HUMÍDO E SECO E CROSTAS DÚRAS.  
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.  
A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

CLINICA DO CHIADO  
RUA GARRETT, 74, 1.º  
TELEFONE C. 4186  
Doenças venéreas  
Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.  
Doenças nervosas, electrolitica—Dr. R. Loff—1 hora e meia.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—3 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.  
Ecema e dermatite—Dr. Armando Lima—4 horas.  
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.  
Raios X—Dr. José de Padua—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 4 de terraplanagens e obras de arte entre os perfis 980 a 1045 e 1078 a 1085

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que por dia 25 de Junho de 1925, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 4 de terraplanagens e obras de arte do 2.º Lanco do Ramal de Sines variante entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qual-quer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 12.368\$90.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 494.755\$47.

Lisboa, 30 de Maio de 1925.  
O Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção.—(a) C. Carvalho.

FATOS Feitos por medida a 260\$00 em boas casimiras — ALFAIATARIA DIAS 84 — RUA D. PEDRO V — 89

Ouvraria e Joalheria

Santos Catita, Lda. R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44  
Grande sortido em objectos de ouro e prata  
JOIAS E PEDRAS FINAS  
Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço  
Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

AOS OPERÁRIOS E AO PÚBLICO EM GERAL

Consultei os preços da Nacional Económica, Limitada, um rua de São Pedro de Alcântara, n.º 77, que vende todos os gêneros de mercaderia nos preços dos armazéns, mais barato que em qualquer parte.  
Especialidade em bacalhã, u, feijão, arroz, café, batatas, etc. etc.  
FAZEI EXPERIÊNCIA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição de relatorio

São prevenidos os senhores accionistas desta companhia de que o Relatório do Conselho de Administração, relativo ao exercício de 1924 e que deverá ser presente à assembleia geral ordinária convocada para o dia 29 de Junho corrente, está à disposição dos mesmos senhores accionistas, na sede da companhia, a partir de 14 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.—Lisboa, 13 de Junho de 1925.—O presidente do conselho de administração.—T. J. de Barros Queiroz.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	\$50
José Prat — A burguezia e o proletariado	\$50
Content — Contra o confussionismo, 11 e 12 de Neves Dias — Razão (poemeto social)	\$30
Landauer — Social Democracia	\$30
R. Mala — O principio do fim	\$30
... A maçonaria e o proletariado	\$30
J. Most — Peste religiosa	\$50
J. Rio	
Trovas da noite	1\$00
Definições sociais	\$50
Contos dum revoltado	1\$00
Roberto o Pescador	1\$00
... Carnet de Pensamento	\$20
J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas	\$50
Chueca — Como não ser anarquista	\$50
B. Lazare — A Liberdade	\$50
J. Etrevant — A minha defesa	\$50
Kropotkin	
A mocidade	\$50
Os bastidores da guerra	\$30
Moral anarquista	\$50
J. Guedes — Lei dos Salários	\$50
Briand — O grevo geral	\$50
Roland — Rússia Nova	\$50
... O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo	1\$00

10-6-1925  
OS MISTERIOS DO POVO  
N.º 452  
tanto que esta hereje morra, pouco importa que seja pela corda, pelo ferro ou pelo fogo! o exemplo dar-se há. E daí, a senhora de Lavour, devemos confessar, é de raça nobre... e alguma coisa se deve conceder à nobreza! (Lançando em redor de si olhares taciturnos, o conde acrescenta com uma expressão de repugnância e de cansaço): Todavia, vêr degolar ali... diante de mim... aquela mulher e seu filho... Que Deus me perdoe uma criminoza fraqueza, mas falta-me o ânimo! (Repara na cisterna e chama o preboste).— Vamos... acabemos com isto! que atirem aquele póço mãe e filho, e algumas pedras grandes em cima deles! A senhora de Lavour, (com reconhecimento).— Oh! obrigado! obrigado! (A seu filho). Vem, meu filho, nós seremos alogados ambos... Arrancando algumas pedras do muro do póço que devem servir para esmagar Giralda e Aloys quando os atirarem ao póço, os ajudantes do algoz vêem Florette estendida sem movimento e respirando ainda. Dois destes homens, de dó, transportam a pobre menina alguns passos distantes dali, enquanto a senhora de Lavour e seu filho são conduzidos de frente da abertura escura da cisterna. Giralda, (ao algoz).—Vamos morrer... eu e meu filho não podemos fazer resistência alguma; desamarrar-nos... poderemos ao menos abraçar-nos pela última vez! (Dirigindo-se a seu filho com voz despedaçadora). Dize, meu filho, que mal fizemos nós aqueles padres? A senhora de Lavour e Aloys são desamarrados, e enquanto que estreitados nos braços um do outro trocam um derradeiro adeus, o rei dos ribaldos faz um sinal aos seus homens e estes empurram bruscamente para o póço a mãe e o filho... Ouve-se a burla de dois corpos que caem na água... em seguida grandes pedras são lançadas sobre Giralda e Aloys... Os gritos da sua agonia elevam-se da profundidade da cisterna, e no fim de um instante não se ouve mais nada... Vendo o sol a esconder-se. Montfort, cançado tal-

vez de mortandade, e querendo apressar o fim dela, ordena ao preboste do exército traga para a esplanada os herejes condenados à força. A sua frente, e sustentando-se apenas, porque recebeu muitas feridas durante o cerco, adianta-se Aimery, irmão da senhora de Lavour; junto dele estão Mylio o Trovador e Pele de Ganso o Pelotiqueiro, seguem-se depois os consules e os homens mais notáveis da cidade, soldados de espada desembainhada, conduzem os prisioneiros para ao pé dos instrumentos do suplicio. O abade Reynier, (levantando-se).—Herejes de Lavour, querem ou não abjurar a sua... Aimery, (interrompendo-o).—Basta, frade, basta! Entre a tua Igreja e a tua força, escolhemos, com a fortuna, de bom grado, a força... O abade Reynier, (com voz trovejante).—A força, os herejes! Sejam todos enforcados! Mylio, (lançando em redor de si um olhar angustiado).—Pobre Florette! terá succumbido a tortura! O meu último pensamento será para meu irmão e para ti, amavel criatura! Segundo os teus desejos dependerei ao pescoço o teu fusinho, ele está aqui, tenho-o chegado ao coração. (Dirigindo-se a Pele de Ganso, que parece pensativo). Meu velho amigo, perdoa-me; foi a tua afeição por mim o que te trouxe aqui. Pele de Ganso, (gravemente).—Preguntava a mim mesmo se haverá vinho e presuntos nesses outros mundos estrelados de que falava teu irmão, e onde, como ele, nós vamos renascer em alma, carne e em osso. Com mil demônios! se resuscitamos também com a pança, a minha há de molestar-me muito na ocasião da minha ascensão ao empireio! Os carrascos ajudados duma escada encostada à força, içaram Aimery até à corda, terminada por um nó corredo; ele enfiã a cabeça no laço e exclama: —Vergonha e execração à Igreja católica! Os ajudantes do carrasco tiram de repente a escada, o supliciado fica pendurado, os seus membros agitam-se convulsivamente durante alguns instantes; intereçam-se e ficam depois imóveis.

O Carrasco (aproximando-se de Pele de Ganso).—Agora tu, meu gordocho... Pele de Ganso (coçando na orelha).—Hum, hum, a corda da força parece-me bastante delgada e a tua escada muito frágil! Bem vêes que sou muito pesado...; temo, portanto, com o meu peso, de escangalhar a máquina. Aconselho-te, pois, como amigo, que suspendas o meu enforcamento... O carrasco.—Desça! enforca-te hei o melhor possível! é aviar, não tardará em anoiecer. Pele de Ganso, (a quem levam para a força).—Adeus, Mylio! bebi cá na terra o meu último cangirão de vinho! lá nas estrelas faremos saúdes um ao outro! (Voltando-se para a varanda onde estava assentado o abade Reynier). E tu, vai para o diabo, que te espera com uma grande frigideira na mão, abade de luxúria! bispo de hipocrisia, cardeal de malvadez! O carrasco no meio da escada encostada a força, puxa vivamente para si o condenado obrigando-o a subir os primeiros degraus; mas não se prestando de nenhum modo a isto, e abusando do seu peso inerte, Pele de Ganso fica imóvel. Então os ajudantes empurram-no empregando a força de braços e de ombros, chegam a içá-lo, contra sua vontade, até ao meio da escada; mas o enorme peso do pelotiqueiro e os sacudidos abalos que a sua resistência deu à força assente a pressa e pouco sólida abalam-na; ela traveja, vacila, e cai com a escada, com Pele de Ganso e os carrascos. Na sua queda ela vai de encontro a terceira força; esta, cedendo ao choque que sobre a quarta, e assim sucessivamente; o maior número destes instrumentos de suplicio, mal estacados no terreno durante a noite, caem na esplanada. Montfort, (com impaciência).—Já que nos faltam as forças, exterminem os herejes com as espadas! O conde retira-se logo da varanda, levando consigo Alice de Montmorency que apenas pode caminhar. Os homens de armas que conduziam os quarenta herejes amarrados matam-nos às lançadas e às espadeiradas; a carnificina dura até noite escura; e

quando os soldados de Cristo amontoavam cadáveres sobre cadáveres, o abade Reynier retirou-se, acompanhado do clero. A lua, fulgurando com brilho no meio do céu estrelado, inunda com a sua claridade a esplanada do castelo de Lavour, então deserta; à esquerda, filhos de Joel, vejam a cisterna no fundo da qual a senhora Giralda e seu filho foram lançados; na distância de alguns passos dali jazem os corpos dos infelizes que não poderam sobreviver ao suplicio da cegueira. Entre estes corpos está o de Florette, que continua desmaiada, mas de quem o seio arfa penosamente. Na extremidade da esplanada, alguns clarões avermelhados semelhantes aos de um braseiro que se apagam, scintilam de vez em quando das profunduras do fôssco onde foram queimados os herejes; finalmente a direita da varanda, está a força da qual pende o cadáver de Aimery. Não longe dali estão amontoados os cadáveres dos que escaparam à corda para cairem debaixo do ferro dos soldados da fé; nenhum ruído perturba o silêncio da noite; um dos corpos que jazem no chão levanta-se pouco a pouco: é Mylio. Mylio, (escuta, olha com precaução à roda de si, e chamando em voz baixa).—Pele de Ganso!... não ficou aqui nenhum soldado, não temas nada, não há perigo, sou eu que te digo. Ah! o infeliz ficou talvez asfixiado debaixo do peso dos cadáveres! Jámais o esquecerei! a tua afeição por mim foi a causa da tua morte. Onde está ele? Ali, ali o vejo meio escondido por aqueles dois cadáveres, de face no chão e com os braços cruzados debaixo de si. (Mylio curva-se para agarrar em uma das mãos do velho pelotiqueiro). Pele de Ganso, (levantando a cabeça).—Com todos os diabos! ouvi a minha oração fúnebre em vida! Mylio.—Alegria do céu! tu não morreste? Pois ouvias-me e permanecias mudo? Pele de Ganso.—Primeiro que tudo por prudência. E daí tinha curiosidade de saber o que dirias do defuncto Pele de Ganso. Por isso me glorio de





## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Põe-se à discussão o ponto sobre a posição da A. I. T. perante as lutas quotidianas. Relatores: Lansink—Holanda, J. Diaz—Argentina.

Lansink informa que o congresso, até agora, só discutiu assuntos teóricos, e que para uma organização sindical também é necessário um certo interesse pelas questões práticas, pois estas também são importantes. A sociedade actual cria para a classe operária grandes incómodos. As massas não têm um caminho que nos permita elevar-lhes o nível material e moral. Só então poderão apreciar e dignificar as nossas ideias e aceitar o nosso ideal. Na Holanda há operários que vivem nas piores condições e o mesmo acontece em quasi todos os países. A esses operários deve-se lhes mostrar o caminho e os meios susceptíveis de aliviar a sua situação. Nós não desejamos aliviar essa situação por meio de leis, mas sim por meio das acções do proletariado, de baixo para cima. Devemos aspirar a tomar nas nossas mãos a produção e o consumo e começar já desde hoje a trabalhar nesse sentido.

Mas as lutas práticas do proletariado não devem limitar-se ao domínio económico, devem estender-se também ao domínio político. Temos o fascismo num país, a ditadura militar noutro, o «putch» de Kapp num terceiro. Esses fenómenos reaccionários devem ser combatidos. Na Holanda por exemplo a reacção não é, actualmente, tão forte como outrora. Ele, orador, escreve uma carta energética ao ministro do Interior por não ter permitido que Rocker fizesse uma viagem de propaganda pela Holanda. Se isso tivesse sido feito na Rússia, o autor da carta, certamente, não teria ficado livre muitas horas.

Mas se desejamos encetar uma luta vitoriosa contra a reacção e a favor de melhoramentos práticos na situação do proletariado, esta deve operar-se numa vasta plataforma.

Por essa razão não deveríamos expulsar da nossa organização os membros que ainda pertencem a um partido político. Em todas as lutas pelo objectivo final não devemos esquecer as lutas práticas quotidianas. O orador refere-se ao provérbio: quando não temos o que se quer, então devemos querer pelo menos o que se pode. Um passaro na mão vale mais que dois a voar.

Devemos ficar no terreno da realidade e tomar parte nas lutas práticas para elevar a situação da classe operária com os meios revolucionários que estão à nossa disposição. Isso deveria ser confirmado pelo congresso numa resolução que o orador elaborará e apresentará.

Diaz, Argentina, manifesta-se completamente de acordo com a ideia fundamental da exposição Lansink. Precisamente é esse o ponto de dissidência entre os anarquistas; uns são partidários da acção prática para a conquista de mais pão e de mais li-

berdade, sem esquecer o objectivo final e os outros entregam-se a abstracções futuristas.

Fala da situação actual, de depressão e de crise; as grandes massas não se sentem atraídas para as organizações. Recorda o período de entusiasmo e de combatividade da conquista das oito horas. Hoje esse estímulo que impelia as grandes massas, deixou de ter virtualidade e torna-se necessário procurar outro que torne a infundir entusiasmo aos trabalhadores. Se encontrássemos essa palavra de ordem, compreensível e popular, a reacção desaparecerá imediatamente, porque o seu triunfo de hoje existe apenas porque as massas estão adormecidas e se mostram indiferentes a tudo. Uma aspiração que não pode morrer nunca na classe operária é a da conquista de menos horas de trabalho.

A F. O. R. A. já iniciara em 1906 uma campanha pelas seis horas. As circunstâncias interromperam-na embora a ideia não tenha desaparecido. O Sindicato dos Pintores Unidos de Buenos Aires, lutou nestes últimos tempos pelas sete horas e ganhou, embora depois tivesse que se ceder de novo.

Há coisa de três anos, os pintores de Tucuman, a que o orador pertence, obtiveram durante quasi um ano o dia das 7 horas. Diz que a resistência capitalista é igual quer a exigência operária seja grande ou pequena; onde existe uma vontade de luta, custa tanto obter as 6 horas, como defender a conquista das 8. Lembra os acontecimentos de Chicago e o escândalo que produziu a exigência do dia de oito horas quando se trabalhava 10 e mais. Exorta o congresso a pronunciar-se a favor de uma campanha internacional a favor da redução do dia de trabalho. Essa diminuição é sobretudo necessária devido ao grande número de desempregados existentes em todos os países.

Essa falta de trabalho e o exército de reserva que ela cria, é a arma mais poderosa nas mãos do capitalismo e do Estado e significa o nosso aniquilamento.

Pfemfert, Alemanha, pede a palavra para uma moção de ordem e diz que tinha desejado falar depois da conferência de Rocker, mas que resolveu esperar a tradução que devia ter sido feita pela manhã. Rocker responde que no mesmo caso está Carbo, mas que a discussão poderá continuar quando a comissão de redacção apresentar a lista de resolução. Pfemfert e Carbo declaram-se de acordo.

Rocker constata com satisfação o acordo entre Lansink, o frio germano, e Diaz, o ardente argentino, no assunto das lutas cotidianas e vê nele um bom sinal para coincidências ultteriores. Explica a cláusula da F. A. U. B. que impede a admissão na organização de pessoas que pertençam a um partido político, mas está longe de fazer a mesma proposição num congresso internacional. Isso deve ser deixado ao critério dos diferentes países.

(Continua)

## HORARIO DE TRABALHO

Trabalhadores de armazéns de vinhos de Lisboa

A comissão de melhoramentos foi ontem junto do governador civil saber a resposta à representação enviada há dias sobre o horário de trabalho, em virtude de alguns exportadores dizerem que já tinham autorização para continuar com o horário das 10 horas.

O governador civil informou-nos ser isso verdade, e que a representação baixara às entidades competentes e elucidou que os trabalhadores de armazéns de vinhos devem reclamar da policia que faça cumprir o regulamento.

## CONFERENCIA

“O valor da literatura portuguesa”

O dr. sr. Sá Oliveira realiza hoje, pelas 21 horas, na Secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no Sindicato dos Arsenalistas do Exército, ao Campo de Santa Clara, a sua segunda conferência sobre o tema “O valor da literatura portuguesa”. A entrada é pública.

## Queixas e reclamações

Uma reclamação justa

De Esteval de Almancil, escreve-nos o ex-operário carpinteiro da Fábrica de Armas onde tenha o n.º 480, contando-nos que sendo operário daquele estabelecimento fabril, ali, em consequência do trabalho, contraiu uma doença que o impossibilitou de angariar os meios de subsistência. Como assalariado do Estado pede-nos para reclamar, por intermédio do nosso jornal, que lhe seja concedido o vencimento que lhe pertence como inválido.

ACABA DE SAIR

Por RODOLFO ROCKER

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor

Preço 1\$00

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARKINOF

Preço \$50

Pedidos á administração de “A Batalha”

## A UNIDADE SINDICAL

O NAMORO DA INTERNACIONAL DE MOSCÓVIA AOS TRAIDORES DE AMSTERDÃO

O texto da resposta da Central dos Sindicatos russos à Federação Sindical Internacional acerca da unidade das forças operárias já foi publicado.

A carta relata que, tendo o Conselho Central tomado conhecimento das deliberações da conferência sindical anglo-russa, encarregou o comité de relações para o exterior de responder à Federação Sindical Internacional de Amsterdão. Diz que a resolução aprovada em 7 de fevereiro pelo Conselho de Amsterdão produziu profunda impressão nos organismos operários russos.

“Nós aspirávamos, unicamente, diz a carta, a uma conferência conjunta dos representantes dos sindicatos russos e dos de Amsterdão, sem condições preliminares. A vossa resolução regeita a nossa proposta, e estipula que uma reunião só pode ter lugar depois duma declaração do nosso desejo de nos juntarmos à Internacional de Amsterdão. Isto significa adesão à Internacional de Amsterdão tal como ela está; isto é, na base dos seus regulamentos e dos seus estatutos.

A carta diz mais que as declarações de Oudegeest e de Jouhaux «fizeram mais do que a resolução de Amsterdão para intensificar as nossas diferenças, impedindo deste modo a unidade».

“A nossa aspiração, e a aspiração da maioria da classe operária consciente do mundo, é a criação duma simples internacional de trabalhadores de todos os países, organizados nas associações de classe, que será baseada na guerra de classe e na libertação final da classe operária do jugo do capitalismo.”

Em relação a este grande objectivo a carta declara que a questão dos estatutos é de secundária importância.

Os sindicatos russos estão prontos a entrar numa internacional cujos regulamentos, nas linhas gerais, não difiram muito dos de Amsterdão.

“Mas—continua a carta, como fazer desaparecer a desconfiança existente entre os indivíduos do movimento operário desunido, sem reuniões pessoais, e sem se examinar de ambos os lados estas importantes questões?

Por isso nós pensamos que o que se deve fazer é a revisão pelo conselho geral e pelo comité executivo da Internacional de Amsterdão das suas resoluções de 5 e 7 de Fevereiro e a convocação duma conferência sobre a questão da unidade operária, com o conselho central dos sindicatos pan-russos, sem condições preliminares.”

A carta é assinada por Tomsy e Dogadef.

Comentando esta carta, Sassenback, o secretário da Federação Sindical Internacional Amarela, diz que não houve novas propostas dos russos que simplesmente reiteraram, o que já tinham dito.

“O único ponto interessante, acrescentou ele, é o tom da última comunicação, que não é insultante nem satírico, como a das anteriores.

\*\*\*

Comparando o tom insultante ou satírico, que os partidários da Internacional de Moscóvia continuam a usar para com a A. I. T., com as ternuras servis que agora manifestam pelos infames traidores, que dirigem a Internacional de Amsterdão, chega-se facilmente à conclusão do que significa o seu revolucionarismo “puro”—simples verbalismo para desviar as massas trabalhadoras do verdadeiro caminho da sua emancipação.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os cutileiros de Gaia vítimas de um jesuítico estratagem

VILA NOVA DE GAIA, 14. — Os proprietários da fábrica de cutileiros aqui existente tentaram baixar os salários aos seus operários, não o conseguindo por estes a isso se oporem com energia.

Vendo que por esse modo não veriam satisfeita a sua sede de ganho, dirigiram-se de novo aos operários, lamuriando que teriam de encerrar a fábrica, a não ser que eles se esforçassem por produzir mais.

O pessoal da fábrica acreditou na paternal lamúria, e, temendo o desemprego, começaram de produzir mais, à custa de extenuantes esforços.

Os industriais mostraram-se então muito gratos, apodando-se de malandros, que não produziam tanto como podiam, e ameaçando-os com despedimentos, pois com menos pessoal podem ter uma produção igual à antecedente.

Eis o que lucram os que sacrificam a sua saúde para encher os cofres patronais.—C.

## SOLIDARIEDADE

A favor de Anibal Castanheira e Anselmo Baptista

O espectáculo que anteontem se devia ter realizado, no Salão da Construção Civil, a favor de Anibal Castanheira e Anselmo Baptista ficou transferido para o dia 27 do corrente.

A comissão pede a quem tenha bilhetes em seu poder o favor de os liquidar até ao dia 21.

## INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo Público

O Funcionalismo não deseja de maneira alguma que se diminua o vencimento aos funcionários ultimamente aumentados

A campanha levantada nos jornais e seguida com interesse por uma parte da opinião pública, pró-aumento de vencimento ao funcionalismo, respondeu o governo pela pessoa do seu chefe, com a declaração de que seria tido e havido como criminoso de lesa-pátria, aquele que neste momento reclamasse do Estado um aumento aos seus magros vencimentos, ainda que esse aumento para tanto tivesse sobejas razões.

Mas se crime de lesa-pátria é reclamar com respeito e prudência, ao patrão Estado, mais um pouco do muito que se necessita, crime de lesa-humanidade será o ver definir por uma forma que arripa e causa calafrios, devido às necessidades que os rodeiam, os entes que nos são mais caros, sem levantar a serviz ou erguer altivamente a grimp.

As reclamações do funcionalismo ao contrário do que se pretende fazer crer, de forma alguma se fazem por sport ou vício, se por vezes os frutos bem dolorosos dessas reclamações vão atingir indivíduos, que deles não necessitam, nem a eles tinham direito, não se deve disso culpar o funcionalismo, uma vez que ele mesmo do que ninguém é culpado de as subvenções em Portugal sejam distribuídas mais ao luxo do que à precisão e à fome.

Uma vez e essa não vai longe, que uma razoável parte do funcionalismo se recorreu de dirigir as suas reclamações ao contrário da directriz costumeada, mas essa mudança apenas serviu a fornecer aos que o guerreiam uma arma poderosa para fundo cavarem a dissidência que já os prejudica, e tanto assim que até um tal sr. Oliveira Leão disse se aproveitou para no Congresso democrático, indicar ao governo a conveniência de diminuir os vencimentos aos funcionários dos correios e telégrafos e Congresso da República, sem que esse cavalheiro se importasse de saber, se uma tal resolução seria do agrado do restante funcionalismo que tinha o dever e a obrigação de a tanto se impor, não só porque daí bem algum lhe vinha, se não ainda pelo mau precedente que se iria abrir.

O funcionalismo de forma alguma pode desejar que a título das suas reclamações nobres e sensatas, se vá diminuir o vencimento a esta ou aquela classe, tanto mais, que ele como nós tem de partir do princípio, que ainda que uma ou outra afluia maiores vencimentos, ainda nenhuma delas conseguiu emancipar-se da tutela dos ladrazes argentários penhoristas ou juristas.

O funcionalismo reprova em absoluto a diminuição dos vencimentos, a quem, apesar de tudo, ainda luta com a miséria e vêgeta com precções. O seu fim é mais alto, é mais nobre, e ele visa apenas a que, como merece e precisa, o Estado lhe dê se não o suficiente, pelo menos o possível para viver.

P. E.

## Pescadores dos círcos de Lisboa

Uma velha regalia na iminência de ser esbaldada se a classe não souber lutar

Mais uma vez servirá o órgão das classes trabalhadoras para combater as injustiças dos senhores do capital que sem pejo algum espoliam uma classe que tão mal remunerada é, e que tanto em perigo tráz a sua vida, para mal adquirir o sustento de suas famílias.

A classe a que nos referimos é a dos pescadores dos círcos. Auferindo já de há anos a esta data, um salário ridículo, em nada conseguiu melhoria a não ser na oferta justa que esses patrões lhe faziam dispensando uma parte do peixe que apanhavam com tanto esforço e que vendido vinha a aumentar a insignificância de 80 centavos diários que “recebiam” como paga de tanta labuta e perigo das vidas.

E essa parte do peixe que lhes era dada com toda a justiça que actualmente lhes querem tirar, entregando como recompensa o seguinte: 2550 diários, e 25 0/10 no produto liquido da venda do mesmo peixe. Isto é: depois de retiradas todas as despesas de combustível, material, danificação dos aparelhos, percentagem aos mestres, encarregados, etc., etc.,

Ora, toda a gente compreende o absurdo de tal oferta. Os pobres pescadores na maioria mal sabendo ler e escrever, nunca poderiam com perfeito conhecimento saber se as contas de despesa legais de uma viagem eram substituídas por falsas, só para dar como resultado a apresentação de menos lucro na apanha do peixe. Como tal não quizessem aceitar, sabem os leitores o que resolveram os patrões? Levar para o mar os círcos, que sendo compostos de 60 a 70 homens, só apenas com 20 homens matriculados na capitania, por serem adeptos uns e outros de família dos mestres, prefazendo depois a restante tripulação com pessoal arranjado a granel e que nunca soube o que era uma cédula marítima.

A comissão da classe dos pescadores dos círcos de Lisboa

## Conhece o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnifico Mapa de Portugal e Guia de Automóveis, o mais completo em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço Esc. 2550, pelo correio Esc. 3550. Pedidos à Livraria Popular de Francisco Franco—30, T. S. Domingos, 34.

## Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, á administração de A Batalha

## PROPAGANDA SINDICAL

Uma importante sessão dos condutores de carroças

Com grande concorrência de condutores de carroças, reuniu no passado domingo esta classe, que entre varios assuntos, tratou largamente do horário de trabalho e da forma de o fazer cumprir.

Presidiu Americo da Silva, secretário por José Maria e António Ferreira Melo. Em primeiro lugar usa da palavra Joaquim Gomes, que começa por se referir à forma como os proprietários de carroças, procedem para com a classe emitindo a opinião de que para fazer respeitar o horário de trabalho é necessário que a classe vá, se tanto for necessário, até à paralisação do trabalho. Em seguida relatou as demarches feitas junto de várias entidades, terminando por dizer que embora seja favorável o decreto ultimamente publicado, é necessário a máxima solidariedade entre todos os operários.

José Maria, que fala a seguir, refere-se às perseguições de que os condutores são vítimas por parte dos patrões quando eles num legítimo direito de defesa reclamam o cumprimento do horário de trabalho. Afirma que hoje mais do que nunca se impõe uma forte união para meter os proprietários na ordem.

Existem, diz, na nossa Associação documentos datados de 1920, em que todos os proprietários tomaram o compromisso de respeitar e cumprir o horário de trabalho, criticando o orador a forma como hoje eles se recusam a cumprir-lo.

A seguir envia para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Reclamar dos proprietários de carroças o cumprimento do horário de trabalho, nomeando para esse efeito uma comissão de 5 membros, que tratará de não só fazer cumprir o horário de trabalho como também fazer a máxima propaganda entre a classe, levando estes a interessar-se.

2.º—Apoiar os trabalhos levados a efeito pela comissão administrativa, para fazer respeitar o horário de trabalho, e o compromisso tomado pelos proprietários em reclamações anteriores.

3.º—Acatar todas as resoluções da comissão aqui nomeada e da comissão administrativa, para caso não sejam atendidos nas nossas reclamações agirmos conforme o momento aconselhar.

Esta proposta foi aprovada por entre o maior entusiasmo demonstrando a classe uma grande predisposição para fazer respeitar o horário de trabalho.

A seguir Americo da Silva, faz várias considerações de caracter organico, salientando a necessidade duma forte organização para assim a classe se impôr à considerações dos patrões.

Apresentou em seguida a circular a enviar aos patrões.

Apresenta também uma moção de caracter organico que preconiza a organização dos conselhos de delegados de cocheiras e a melhor maneira de fazer a sindicalização dos operários condutores de carroças.

As moções de caracter organico foram aprovadas aos vivas á organização dos condutores de carroças.

Em seguida foi aprovada esta moção por unanimidade, assim como todos os documentos presentes, sendo a seguir nomeada a comissão que ficou composta por Jaime, Eduardo Cosme, Joaquim Luis da Costa, José António, António Ferreira Melo.

Jaime Tiago que usa da palavra a seguir refere à presente organização dos condutores, fazendo várias considerações, dizendo que a actual organização dos condutores deixa muito a desejar.

Refere-se também ao horário de trabalho, dizendo que é para lastimar que os condutores de carroças não tenham feito com que os proprietários tenham cumprido os compromissos tomados quando dos últimos movimentos da classe. Diz que não basta só os militantes trabalharem, sendo também necessário que a classe corresponda ao seu esforço.

Analisa as várias fases do movimento operário em Portugal e o que tem sido a organização dos condutores de carroças nestes últimos tempos, terminando por fazer um apelo à classe para que faça do seu sindicato um forte baluarte de reivindicações.

Fizeram ainda uso da palavra José Maria, Americo da Silva, Joaquim Gomes e Jaime e Justino dos Santos Pereira, que apelam para a união de todos porque só assim se conseguirá alcançar o que desejam. Ficou assente que na semana corrente se realizem sessões de propaganda e de agitação pró horário de trabalho nas áreas do Poço do Bispo e Alcântara.

## A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Dreco 2500, pelo correio 2550. Devidos á administração de A BATALHA

## Do estatuto confederal

CAPITULO I

## DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligencia, que conduza os trabalhadores de todo o mundo á sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



## Vida Sindical

C. G. T.

Comissão organizadora do IV Congresso Operário

Reúnem amanhã, às 21 horas, em conjunto o comité e os delegados das Secções de União e Federações nomeados para a comissão organizadora do IV Congresso.

## CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Ferroviária.—A comissão administrativa pelas 21 horas.

Federação Metalúrgica.—Pelas 21 horas, o conselho federal, para continuação dos trabalhos da reunião última.

Impressores Tipográficos.—A assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Leitura de vários expedientes; 2.º Demissão da Direcção; 3.º Aumento de cota pró-O Gráfico e pró-sede.

S. U. Metalúrgico.—A's 20,30 horas a comissão revisora de contas e os secretários da gerência transacta em conjunto.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos pintores.—Pelas 21 horas, a comissão pró-bandeira para assunto inadiável.

Comissão Escolar.—Para assunto urgente, às 21 horas.

Fragateiros.—A assembleia geral às 21 horas.

Tanoeiros.—A assembleia geral pelas 19 horas.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Pedreiros.—A assembleia geral, pelas 21 horas, para assunto importante.

Condutores de Carroças.—A comissão administrativa, para tratar de assuntos de alto interesse para a classe.

S. U. Mobilário.—A's 20,30 horas a assembleia geral.

DIAS PRÓXIMOS:

Manufactores de Calçado.—Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Ponte de Sôr.

Reúne a assembleia geral a qual procederá à leitura de notas da Federação, sendo tomadas em consideração. Preenchem-se cargos vagos na comissão administrativa e mesa da assembleia geral.

Apreciada uma circular da Federação sobre a saída do seu órgão «O Construtor», foi aprovado que todos os federados contribuam com \$10 mensais para auxiliar a saída do jornal com regularidade.

Apreciado depois o facto de a cobrança se encontrar muitíssimo atrasada o que ocasiona embaraço a marcha do Sindicato, foi resolvido nomear Fresco, Rafael e Carneiro para em comissão procederem à cobrança durante o mês corrente, sendo resolvido também que de futuro a comissão administrativa nomeie todos os meses uma comissão que vá cobrar, pois só assim se evitará tanto atraso.

Em seguida António Pereira Fresco, Francisco da Silva e José de Matos apresentaram os seus trabalhos sobre a constituição da caixa de solidariedade sendo aprovado que a caixa comece a ter funcionamento no 1 de Junho.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comitê Federal.—Reúne hoje pelas 19,30 horas.

Núcleo de Lisboa.—Para assunto administrativo devem todas as secções enviar hoje um delegado à sede do Núcleo das 20 às 22 horas.

Secretariado Central.—Reúne amanhã pelas 20 horas.

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVICO DE VIA E OBRAS

Concurso para adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas

## ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 de Junho de 1925 pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas, em 10 lotes de 10.000 travessas, um destinado ás linhas do Sul e Sueste e o outro ás linhas do Minho e Douro.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso, o depósito provisório de 5:537\$50 para cada lote.

O concorrente a quem for feita a adjudicação, terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prefezer 5 % da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Via e Obras, no Barreiro, na Direcção do Sul e Sueste, em Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 30 de Maio de 1925.  
O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras—Jacinto Leal de Avila.

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos á administração de “A Batalha”